

MOBILIDADE URBANA

Pedágio até 3 vezes mais barato

JULIA TERAYAMA - 12/08/2013

Representantes de concessionárias afirmam que sistema que cobra tarifa por quilômetro percorrido vai beneficiar usuários

Daniel Figueredo

O sistema free flow (fluxo livre) pode reduzir os custos dos usuários com o pedágio em até três vezes. É o que afirmam representantes de concessionárias que administram rodovias no País. Segundo eles, com a divisão do custo de manutenção das vias entre todos os usuários, a tendência é a redução do valor da tarifa.

Um dos motivos apontados para a redução é o aumento da base de usuários que contribuem para a manutenção do sistema.

A proposta de adoção do sistema de cobrança fracionada no Estado foi divulgada com exclusividade

“Com o free flow, cada um paga pelo trecho percorrido. Isso aumenta base de pagantes e diminui tarifa”

Moacyr Duarte, pres. da Ass. Brasileira de Concessionárias de Rodovias

por A Tribuna em reportagem especial da edição de ontem.

O presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Moacyr Duarte, afirmou que o sistema é o mais justo para os usuários. “Cada um paga pelo trecho que percorreu. Isso aumenta a base de pagantes e diminui a tarifa.”

A reportagem de A Tribuna participou do 8º Congresso Brasileiro de Rodovias & Concessões, em São Paulo, a convite da Rodosol. Durante o evento, que discutiu o tema, Duarte afirmou que os usuários querem bons serviços, mas em alguns casos pode gerar problemas de caráter político.

“Por exemplo, na Via Dutra mais de 90% dos usuários não pagam pedágio. Com o free flow, teríamos 10% beneficiados, pois iriam pagar significativamente menos, e 90% reclamando por passarem a pagar um pequeno valor.”

O sistema depende de regulamentação do governo federal para ser implantado. De acordo com Duarte, o free flow só será possível de ser implementado após o recadastramento do sistema nacional de veículos e o sistema de identificação automática de veículos (Siniv), chip que funcionaria como uma placa digital de cada veículo.

O problema na regulamentação hoje, segundo o presidente da Eco101, Federico Botto, é que todo o sistema de concessão brasileiro



TERCEIRA PONTE: concessionárias discutem a cobrança fracionada, mas sistema precisa de regulamentação

foi pensado no sistema aberto, em que o usuário pode entrar e sair da via a qualquer momento, e toda a legislação está neste modelo. A alteração da legislação baratearia o custo do pedágio, segundo ele.

A Rodosol informou em nota que não há perspectiva de implementação do sistema, que precisa de regulamentação da Agência Nacional de Transportes Terrestres.

FEDERICO BOTTO PRESIDENTE DA ECO101 “O fluxo livre evita filas e é mais democrático”

O presidente da Eco101, concessionária que administra a BR-101 no Estado, afirmou que o sistema free flow (fluxo livre) democratizaria a cobrança de pedágio e tornaria a tarifa mais barata.

A TRIBUNA - O pedágio por quilômetro pode funcionar no Brasil?

FEDERICO BOTTO - A tecnologia existente é simples e no mundo já existe o free flow. O Chile tem uma ótima experiência sobre o assunto, além de Israel, Austrália, Estados Unidos e outros países. A tecnologia não é o problema, mas a legislação e a fiscalização.

> Como funciona o sistema?

Todos os carros teriam uma tag (chip que identifica o carro para o sistema de cobrança eletrônica). Se um passar e não pagar, receberia uma multa. Aqui no Brasil, a multa por evasão de pedágio é de

R\$ 84 e mais quatro pontos na carteira, mas é necessário um esforço de fiscalização para que as pessoas paguem.

> E se tivesse regulado, seria instalado na BR-101?

Gostaríamos muito de instalar na BR-101, pois é a evolução do sistema de pedágio. O fluxo livre evita filas e é mais democrático. A pessoa só paga o que percorreu. Se todos pagassem sua parte, a tarifa seria menor. Sem estudos, estimo que o valor poderia cair de R\$ 3 para cerca de R\$ 0,50.

> O que muda para a concessionária com o sistema de fluxo livre?

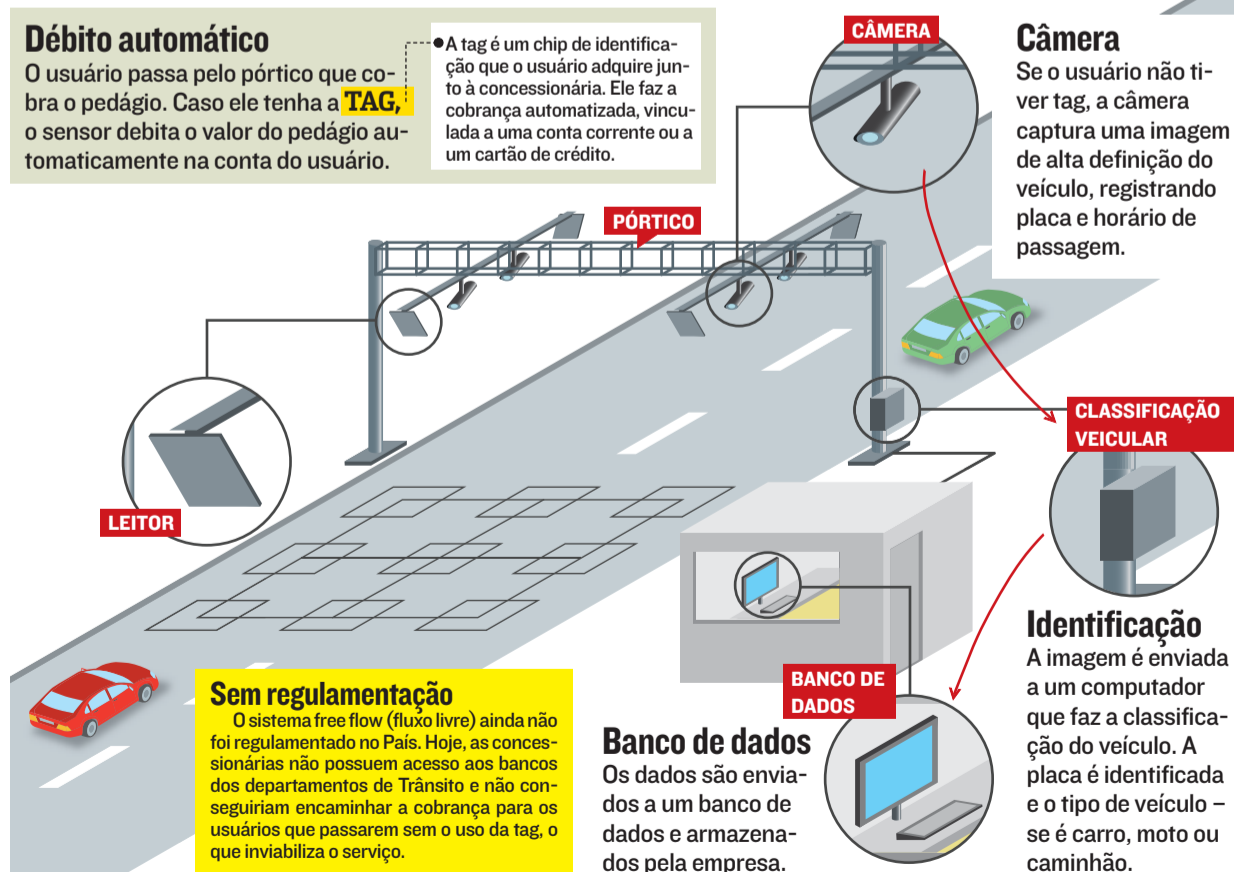
Muda pouca coisa, pois ela continuaria com o mesmo trabalho e obrigações. Seria o mesmo conceito de impostos, é melhor todos pagarem um pouco do que poucos pagarem muito.

Como é o equipamento Sensor faz débito em conta

Débito automático

O usuário passa pelo pórtico que cobra o pedágio. Caso ele tenha a TAG, o sensor debita o valor do pedágio automaticamente na conta do usuário.

• A tag é um chip de identificação que o usuário adquire junto à concessionária. Ele faz a cobrança automatizada, vinculada a uma conta corrente ou a um cartão de crédito.



Sem regulamentação

O sistema free flow (fluxo livre) ainda não foi regulamentado no País. Hoje, as concessionárias não possuem acesso aos bancos dos departamentos de Trânsito e não conseguiriam encaminhar a cobrança para os usuários que passarem sem o uso da tag, o que inviabiliza o serviço.

Banco de dados

Os dados são enviados a um banco de dados e armazenados pela empresa.

ONDE FUNCIONA



NO CHILE, quando o usuário passa e não possui a Tag, a placa do veículo é identificada e o Departamento de Trânsito encaminha a cobrança para a residência da pessoa, com prazo de 15 dias de

vencimento. Caso o usuário não pague, outro boleto é enviado, com o valor da tarifa e a taxa de envio. Se ainda assim não pagar, o Departamento de Trânsito envia multa por evasão de pedágio.



FOLHAPRESS

FEDERICO BOTTO diz que o free flow é a evolução do sistema de pedágio

Cidades

MOBILIDADE URBANA

Passagem subterrânea na praça

Governo e prefeitura acataram sugestão de engenheiro para que o trânsito de pessoas entre as duas partes da praça seja mais seguro

Daniel Figueredo
Marcelle Desteffani

A nova praça do Cauê, na Praia de Santa Helena, Vitória, vai ganhar uma passagem subterrânea para pedestres. A intenção é que o trânsito de pessoas entre as duas partes da praça seja mais seguro.

O projeto da passagem subterrânea foi criado pelo engenheiro Luiz Carlos Menezes, conselheiro do Plano Diretor Urbano de Vitória.

De acordo com o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, tanto o governo do Estado quanto os técnicos da prefeitura acataram imediatamente a sugestão.

“A passagem subterrânea servirá para que a praça não perca a unidade. Ela vai continuar sendo uma única praça e a fala de que ela vai morrer não tem nada a ver com o projeto que está sendo discutido”, disse o prefeito.

Ele também afirmou que a população não precisa se preocupar com a questão da segurança no local.

“Mais 200 câmeras de monitoramento serão instaladas até o final do ano e outros 150 agentes da Guarda Municipal vão começar a atuar em outubro. A praça também será uma região mais segura com esses investimentos.”

O prefeito afirmou que a intenção é de que a obra de alteração na praça do Cauê comece ainda este ano e é necessária para o funcionamento adequado do BRT (corredor exclusivo de ônibus).

“A divisão da praça não é para melhorar o trânsito. É para possibilitar que o BRT trafegue na região. É um transporte de massa seguro, pontual e confortável, que tem a pretensão de diminuir o número de automóveis na rua.”

Ele explicou que a rua em cima da praça – que ligará a Reta da Penha diretamente à Terceira Ponte – será exclusivamente para a passagem de carros e motos.

“Os ônibus vão passar pela rua Duckla de Aguiar e pela avenida Desembargador Santos Neves. O problema da poluição e do barulho que atrapalha moradores do entorno da praça será minimizado.”

O prefeito de Vitória e o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, afirmaram que o projeto da praça do Cauê pode ser modificado.

“Só depois que conversarmos todas as questões com a comunidade vamos começar a obra. O que for sugerido para a melhoria do projeto vamos fazer os ajustes”, afirmou Damasceno.

O prefeito de Vitória vai se reunir com moradores da Praia de Santa Helena na próxima quarta-feira para ouvir as sugestões em relação à praça do Cauê.



DIVULGAÇÃO / PREFEITURA DE VITÓRIA

RUA COM PASSAGEM EXCLUSIVA PARA CARROS E MOTOS

PASSAGEM SUBTERRÂNEA PARA PEDESTRES

NOVO PROJETO DA PRAÇA DO CAUÊ mantém a divisão da área, mas cria um elevado para a passagem de carros. Intenção é melhorar o acesso à Terceira Ponte

As alterações no trânsito Asfalto será elevado em cerca de 1,5 metro

1 Carros e motos

A Reta da Penha será ligada diretamente à Terceira Ponte, passando por cima da praça do Cauê. Nesse ponto, a passagem só será permitida para carros e motos.

2 Ônibus

A passagem de ônibus na região da praça será proibida. Eles vão passar exclusivamente pela rua Duckla de Aguiar e avenida Desembargador Santos Neves.

3 Escola

A rua Cristovão Jacques, em frente à Escola Fernando Duarte Rabelo, vai se tornar um calçadão, com ligação à praça. A passagem de veículos na rua será proibida.

4 Passagem de moradores

A rua Pinto Aleixo será interditada para a passagem de carros. Apenas veículos de moradores do entorno da praça serão autorizados a trafegar no local.

5 Terceira Ponte

O motorista que trafegar no sentido Jucutuquara – Terceira Ponte poderá acessar as cabines do pedágio da mesma forma como acontece hoje, pela avenida Cesar Hilal.

6 Pedestres

O trânsito de pedestres entre as duas partes da praça do Cauê será feito por meio de uma passagem subterrânea, que elevará o asfalto em cerca de 1,5 metro.

LUIZ CARLOS MENEZES ENGENHEIRO

“Mais segurança para pedestres”

O engenheiro Luiz Carlos Menezes, conselheiro do Plano Diretor Urbano de Vitória, conversou com a reportagem de **A Tribuna** para explicar sua proposta de passagem subterrânea na praça do Cauê.

A TRIBUNA – Como o senhor teve a ideia da passagem que liga as duas partes da praça?

LUIZ CARLOS MENEZES – Na realidade, essa proposta já foi reportagem de **A Tribuna** e apresentada para autoridades do governo. Eu já havia identificado a necessidade de intervenção na praça. O assunto não estava na ordem do dia, mas agora com o BRT (corredor exclusivo de ônibus) isso se tornou iminente. A minha proposta vai atender uma das preocupações dos moradores, que é a divisão da praça e o perigo da travessia, por causa do aumento do fluxo de veículos.

> Como será feita a passagem para pedestres?

“A minha proposta vai atender a uma das preocupações dos moradores, que é a divisão da praça e o perigo da travessia”

A minha proposta é fazer uma pequena elevação, de cerca de 1,5 metro no asfalto e fazer uma pequena depressão de 1 metro no piso da praça.

> Quais as vantagens do projeto?

A passagem vai dar mais segurança e conforto ao pedestre, principalmente para crianças, idosos e deficientes físicos. Eles não vão precisar mais cruzar a Reta da Penha para chegar ao outro lado da praça, esperando dois semáforos para atravessar a rua.

> A intervenção na praça é necessária?

A intervenção é necessária porque é estranho contornar a praça na saída da ponte. A lógica do trânsito é interligar a ponte e a Reta da Penha diretamente.

As alterações vão resolver o problema da falta de vagas para estacionamento dos moradores dos prédios da região, porque duas ruas vão ganhar novas vagas. Mas com a intervenção simplesmente, sem o debate democrático, não chegaremos à melhor decisão.

JULIA TERAYAMA/AT



O ENGENHEIRO Luiz Carlos Menezes é conselheiro do PDU e fez projeto

Ministério Público quer equilíbrio na decisão

O equilíbrio entre a intervenção viária e o bem-estar dos moradores do entorno da praça do Cauê, na Praia de Santa Helena, Vitória, está sendo observado pelo Ministério Público do Estado (MP-ES).

De acordo com o promotor de Justiça Marcelo Lemos, a instituição está acompanhando a realização de audiências públicas que discutem o tema.

“A obra tem de ser realizada, pois existem questões de mobilidade urbana envolvida. Não é o interesse da maioria sobre a minoria, mas o interesse da cidade aliado ao conforto dos moradores e, até o momento, isso está sendo buscado”, afirmou o promotor.

Ele afirmou que se, após as reuniões, os moradores e a Prefeitura de Vitória chegarem a um consenso, o MP-ES ratificará a decisão.

“Se no final houver consenso sobre intervenção com o menor impacto e a comunidade se sentir confortável, o Ministério Público tem a obrigação de corroborar e ratificar o acordo. Com a implementação do BRT, a mudança no tráfego será necessária e que seja feita da maneira mais democrática possível”, disse.